



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL

**Planejando o Futuro:
Como Professores de TIC Abordam
a Aposentadoria e a Vida Pós-Carreira**

João Paulo Couto De Oliveira

Brasília, 25 de Julho de 2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE TECNOLOGIA

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA**

**Planejando o Futuro: Como Professores de TIC Abordam a Aposentadoria e a Vida
Pós-Carreira**

João Paulo Couto De Oliveira

ORIENTADORA: PROFESSORA DRA. EDNA DIAS CANEDO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA ELÉTRICA

**PUBLICAÇÃO: PPEE.MP.090
BRASÍLIA/DF, JULHO - 2025**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Tecnologia

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL

**Planejando o Futuro:
Como Professores de TIC Abordam
a Aposentadoria e a Vida Pós-Carreira**

João Paulo Couto De Oliveira

*Dissertação de Mestrado Profissional submetida ao Departamento de Engenharia
Elétrica como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre em Engenharia Elétrica*

Banca Examinadora

Professora Dra. Edna Dias Canedo, Ph.D, FT/UnB _____
Orientadora

Gilmar dos Santos Marques, Ph.D, UNIÃO PIO- _____
NEIRA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL (UPIS)
Examinador Externo

Professor Dr. Laerte Peotta de Melo, FT/UnB _____
Examinador Interno

Prof. Dr. Geraldo Pereira Rocha Filho, FT/UnB _____
Membro Suplente

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, JOÃO PAULO COUTO DE

Planejando o Futuro: Como Professores de TIC Abordam a Aposentadoria e a Vida Pós-Carreira [Distrito Federal] 2025.

xvi, 34 p., 210 x 297 mm (ENE/FT/UnB, Mestre, Engenharia Elétrica, 2025).

Dissertação de Mestrado Profissional - Universidade de Brasília, Faculdade de Tecnologia.

Departamento de Engenharia Elétrica

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| 1. Aposentadoria | 2. Professores de TIC |
| 3. Vida Pós-Carreira | 4. Rede de Apoio |
| 5. Redução de Renda | |

I. ENE/FT/UnB

II. Planejando o Futuro:

Como Professores de TIC Abordam a Aposentadoria e a Vida Pós-Carreira

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, J.P.C.DE (2025). *Planejando o Futuro: Como Professores de TIC Abordam a Aposentadoria e a Vida Pós-Carreira*. Dissertação de Mestrado Profissional, Publicação: PPEE.MP.090, Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 34 p.

CESSÃO DE DIREITOS

AUTOR: João Paulo Couto De Oliveira

TÍTULO: Planejando o Futuro: Como Professores de TIC Abordam a Aposentadoria e a Vida Pós-Carreira .

GRAU: Mestre em Engenharia Elétrica ANO: 2025

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta Dissertação de Mestrado Profissional e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. Os autores reservam outros direitos de publicação e nenhuma parte dessa Dissertação de Mestrado Profissional pode ser reproduzida sem autorização por escrito dos autores.

João Paulo Couto De Oliveira

Depto. de Engenharia Elétrica (ENE) - FT

Universidade de Brasília (UnB)

Campus Darcy Ribeiro

CEP 70919-970 - Brasília - DF - Brasil

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais João Ferrão de Oliveira e Marilda Couto de Oliveira, que sempre me apoiaram desde o início e me mostraram a importância de estudar e me aperfeiçoar profissionalmente. A minha esposa Karol, presente em todos os meus planos de vida para o futuro. Aos meus amados filhos João Daniel, João Gustavo e Sarah Lavínia, desejo que sempre sigam seus sonhos e tenham coragem e determinação para enfrentar os desafios e saibam que meu amor e apoio estarão sempre com eles e sou eternamente grato por ter a honra de serem meus filhos. Ao meu irmão e amigo João Felipe, que me inspira pelo seu comprometimento profissional e amizade fraterna. A todos os trabalhadores que se dedicam profissionalmente, a eles espero que possam refletir sobre a importância de desfrutar de uma aposentadoria planejada, tranquila e com dignidade, com apoio da família e dos amigos, essencial para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir e nos guiar na produção desse trabalho. Ao apoio e o amor da minha família, que são as pessoas mais importantes na minha vida. À minha orientadora, professora Dr^a. Edna Dias Canedo, pelo apoio, e contribuição imprescindível para a realização deste estudo. Ao professor Dr. Ricardo Ruviano, pelo apoio e incentivo para a realização desse estudo. A todos os professores que desde os anos iniciais me ajudaram a formar o profissional e ser humano que sou. A Universidade de Brasília, instituição que faz parte da minha vida profissional e acadêmica, a qual espero retribuir a altura.

RESUMO

Contexto: A aposentadoria de professores pode variar em termos de entusiasmo e relutância, com alguns a encarando como um novo começo e outros como uma continuação intensificada do esforço acadêmico. Considerada um processo em evolução, a aposentadoria dos professores está se tornando cada vez mais relevante devido ao envelhecimento da força de trabalho acadêmica nas Instituições de Ensino Superior (IES) ao redor do mundo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar os aspectos humanos, organizacionais, legais e regulatórios que podem impactar o processo de aposentadoria dos professores da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). **Método:** realizamos um survey com 176 professores de TIC de diversas universidades do país para coletar dados sobre suas percepções e preparações para a aposentadoria. **Resultados:** nossos achados revelam que a maioria dos professores começam a se preocupar com a aposentadoria no início (31.3%) ou na metade de sua carreira (21.6%). Mais de 64% dos professores planejam dedicar-se a atividades de lazer e viagens após a aposentadoria, além de continuar contribuindo academicamente com pesquisas. Além disso, muitos afirmaram estar fazendo uma reserva financeira durante a vida ativa para complementar a renda e manter seu padrão de vida. **Conclusão:** Os professores de TIC estão cada vez mais conscientes da importância de planejar a aposentadoria, com muitos adotando estratégias para garantir um futuro confortável e continuar suas contribuições acadêmicas. A reserva financeira e o planejamento para atividades pós-carreira são aspectos importantes desse processo. Entretanto, a maioria das universidades não oferecem cursos de capacitação para prepará-los para a aposentadoria.

ABSTRACT

Context: Professors' attitudes toward retirement vary widely, ranging from enthusiasm to reluctance. Some see it as a new beginning, while others perceive it as an intensified continuation of their academic efforts. As an evolving process, professor retirement is becoming increasingly relevant due to the aging academic workforce in higher education institutions worldwide. **Goal:** This study aims to investigate the human, organizational, legal, and regulatory factors that may affect the retirement process of Information and Communication Technology (ICT) professors. **Method:** We conducted a survey with 176 ICT professors from various universities across the country to gather data on their perceptions and preparations for retirement. **Results:** Our findings reveal that most professors begin to consider retirement early (31.3%) or mid-career (21.6%). Over 64% plan to engage in leisure activities and travel after retirement, while continuing to contribute to academic research. Additionally, many reported building a financial reserve during their active professional life to supplement their income and maintain their standard of living. **Conclusion:** ICT professors are increasingly aware of the importance of retirement planning, with many adopting strategies to ensure a comfortable future and continue their academic contributions. Financial reserves and post-career activity planning are key aspects of this process. However, most universities do not offer training courses to prepare them for retirement.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	2
1.2	JUSTIFICATIVA	2
1.3	OBJETIVOS	3
1.3.1	OBJETIVO GERAL	3
1.3.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	4
1.4	METODOLOGIA DE PESQUISA	4
1.5	RESULTADOS ESPERADOS E CONTRIBUIÇÃO	5
1.6	PUBLICAÇÕES	5
1.7	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	5
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3	PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES	10
3.1	PÚBLICO-ALVO	10
3.2	CONFIGURAÇÃO DO SURVEY	11
3.2.1	PILOTO COM OS PROFESSORES	11
3.2.2	CONVITE PARA RESPONDER AO SURVEY	11
3.2.3	ANÁLISE DOS DADOS	13
3.3	RESULTADOS DO SURVEY	13
3.3.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	14
3.3.2	QP.1. COMO OS PROFESSORES DE TIC DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTÃO SE PREPARANDO PARA A APOSENTADORIA?	18
3.3.3	QP.2. O QUE MOTIVA OS PROFESSORES DE TIC A CONTINUAREM TRABALHANDO APÓS A APOSENTADORIA?	23
3.3.4	QP.3 COMO AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PREPARAM SEUS PROFESSORES DE TIC PARA A APOSENTADORIA?	23
3.4	AMEAÇAS A VALIDADE	25
4	DISCUSSÕES	27
4.1	PLANEJAMENTO DA APOSENTADORIA AO LONGO DA CARREIRA	27
4.2	PREENCHENDO O TEMPO LIVRE NA APOSENTADORIA	28
4.3	PREOCUPAÇÕES FINANCEIRAS E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA	28
4.4	ASPECTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS DA APOSENTADORIA	29
4.5	CONTINUIDADE NO TRABALHO APÓS A APOSENTADORIA	29
4.6	PREPARAÇÃO DE UMA REDE DE APOIO	29

5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

LISTA DE FIGURAS

3.1	Exemplo do Processo de Codificação das Questões Abertas	14
3.2	Momento da carreira que os professores começaram a pensar na aposentadoria	17
3.3	Número de filhos dos professores participantes do survey (Q11).....	18
3.4	Planejamento para ocupar o tempo livre após a aposentadoria.....	18
3.5	Preparação para a redução de renda na aposentadoria.....	19
3.6	Principal motivação para continuar trabalhando após a aposentadoria.	23
3.7	Participação em cursos de capacitação	24

LISTA DE TABELAS

3.1	Questões do Survey	12
3.2	Perfil Demográfico dos Respondentes(n=176)	15
3.3	Preocupações Emocionais em Relação à Aposentadoria	20
3.4	Motivos para adesão à previdência complementar	21
3.5	Preparação da Rede de Apoio para a Aposentadoria.....	22
3.6	Programas de apoio à aposentadoria considerados importantes pelos professores de TIC, mas ainda indisponíveis nas suas instituições.....	24

1 INTRODUÇÃO

A aposentadoria é um marco inevitável na vida de todos os trabalhadores, podendo ser percebida tanto como uma libertação quanto como um momento de reclusão. Essa fase desperta sentimentos diversos, especialmente incertezas relacionadas ao distanciamento do ambiente de trabalho. O processo de aposentadoria pode começar até quinze anos antes do período de aposentação oficial, sendo um período extenso que se divide em duas fases principais: a pré-aposentadoria e a pós-aposentadoria [1, 2].

A pré-aposentadoria refere-se às percepções, atitudes, decisões e ao planejamento do indivíduo para o período pós-aposentadoria. Durante esse período, surgem sentimentos de indecisão, anseios e expectativas sobre a transição da vida ativa para a aposentadoria [3]. As crenças e percepções dos trabalhadores influenciam diretamente o modo como encaram a saída do ambiente laboral [4].

Já a pós-aposentadoria envolve a adaptação à nova realidade de vida [1, 2]. O bem-estar e a satisfação com a aposentadoria estão fortemente ligados ao planejamento e ao esforço feito durante a fase de pré-aposentadoria. No entanto, para algumas pessoas, essa transição pode ser marcada por frustrações, instabilidades emocionais e físicas, adoecimento e até perda de sentido da vida, levando, em casos extremos, a comportamentos suicidas [5, 6, 7].

Nesse contexto, ações preparatórias são essenciais para que o trabalhador reconheça suas necessidades e ajuste seu comportamento em busca de uma transição bem-sucedida. É fundamental que ele acredite em sua capacidade de influenciar a forma como vivenciará essa passagem do trabalho para a aposentadoria. A preparação para a aposentadoria de professores universitários, em particular, exige atenção especial devido às peculiaridades da profissão [8]. O trabalho docente envolve não apenas o conhecimento intelectual, mas também o amadurecimento que resulta de anos de experiência em ensino, pesquisa e extensão. A plenitude alcançada na produção intelectual e teórica ao longo da carreira torna a ruptura com o mundo acadêmico especialmente desafiadora. A aposentadoria pode gerar sentimentos de exclusão, perda de identidade e de valor, tornando esse processo doloroso para muitos professores [9, 10].

Embora a literatura científica aborde a questão da aposentadoria, os estudos ainda são limitados e tendem a focar nas frustrações e sentimentos dos professores em outras áreas e não em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Diante da iminência da aposentadoria, torna-se necessário formular estratégias e políticas de preparação que promovam a saúde e o bem-estar dos professores na orientação e no planejamento dessa transição. Assim, é importante compreender os aspectos que podem impactar no processo de aposentadoria de um professor da área de TIC. Além disso, é importante que a sociedade compreenda as causas e motivações que influenciam o processo de aposentadoria dos TIC professores e os fatores que podem atenuar os desafios dessa fase. Assim, este estudo tem como objetivo investigar os aspectos que podem impactar o processo

de aposentadoria de um professor da área de TIC.

Diante deste cenário, esta pesquisa irá investigar os aspectos humanos, organizacionais, legais e regulatórios que impactam o processo de aposentadoria de professores da área de TIC nas Instituições de Ensino Superior (IES).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A aposentadoria dos professores das Instituições de Ensino Superior (IES), envolve desafios que vão além da simples saída do ambiente acadêmico. Esse processo é impactado por fatores humanos, organizacionais, legais e regulatórios, que podem influenciar a transição para essa nova fase da vida.

Muitos professores enfrentam dificuldades emocionais, como perda de identidade profissional e desconexão com a comunidade acadêmica, além da falta de estratégias institucionais eficazes para apoiar essa mudança. A ausência de políticas estruturadas para a capacitação e planejamento da aposentadoria, conforme evidenciado pela baixa oferta de programas de preparação, reforça a necessidade de uma investigação aprofundada sobre esse tema. Nesse contexto, é importante investigar quais são os fatores humanos, organizacionais, legais e regulatórios que impactam o processo de aposentadoria dos professores da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nas Instituições de Ensino Superior (IES), e de que forma estratégias institucionais podem mitigar os desafios dessa transição.

O estudo busca analisar os principais desafios enfrentados por esses docentes e identificar soluções que possam facilitar essa transição, promovendo uma aposentadoria mais planejada e estruturada, garantindo o bem-estar dos professores e a sustentabilidade das instituições.

1.2 JUSTIFICATIVA

A aposentadoria dos professores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) representa uma mudança significativa, tanto para os docentes quanto para as próprias instituições. Compreender os fatores que influenciam essa transição é essencial para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam uma aceitação gradual e positiva dessa nova fase, reduzindo o impacto emocional e profissional desse processo.

Além disso, a preparação adequada dos professores para a aposentadoria contribui para a gestão do conhecimento dentro das IFES. A falta de estratégias para retenção e transferência do conhecimento acumulado pode resultar em perdas significativas para a pesquisa e a formação acadêmica. Um planejamento estruturado pode garantir que o legado intelectual desses docentes seja devidamente preservado e transmitido.

Outro aspecto fundamental é a responsabilidade social das universidades, que devem se pre-

ocupar com o bem-estar de seus professores não apenas durante sua trajetória acadêmica, mas também na fase de transição para a aposentadoria. O apoio adequado reforça o compromisso institucional com um ambiente de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, fortalecendo as relações organizacionais e promovendo um clima institucional mais saudável.

A pesquisa também se justifica pela necessidade de atender aos aspectos legais e regulatórios que envolvem a aposentadoria dos professores. O processo é regido por normas específicas, e compreender seus desafios pode auxiliar na formulação de diretrizes mais eficientes para garantir a conformidade e a proteção dos direitos dos docentes.

Do ponto de vista da sustentabilidade organizacional, um planejamento estratégico para a aposentadoria contribui para uma transição ordenada, evitando lacunas em posições-chave dentro das IFES. A continuidade das atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão depende da substituição adequada de profissionais e da integração de novos docentes de maneira planejada e estruturada.

Por fim, a pesquisa pode fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de carreira, considerando as dificuldades e necessidades enfrentadas pelos professores nesse processo. A valorização da trajetória acadêmica dos docentes e a criação de mecanismos de suporte podem contribuir para reduzir a intenção de turnover[11, 12], especialmente na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) ¹, que enfrenta desafios constantes de atualização do conhecimento e de retenção de talentos.

A relevância desse estudo se intensifica diante do cenário de fuga de pesquisadores brasileiros para o exterior ou para a indústria, em busca de melhores condições de trabalho, especialmente na área de Ciência da Computação. Essa migração compromete a capacidade do Brasil de manter sua competitividade científica e tecnológica. Assim, investigar e propor soluções para a transição para a aposentadoria é essencial para garantir a continuidade e o fortalecimento das IFES e do ecossistema acadêmico e científico nacional.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo investigar os aspectos humanos, organizacionais, legais e regulatórios que podem influenciar o processo de aposentadoria dos professores da área de TIC. Dessa forma, busca-se compreender como a aposentadoria impacta esses docentes, tanto em questões pessoais quanto financeiras, e identificar estratégias que possam facilitar essa transição.

¹<https://github.com/adolfont/brazilian-cs-research/blob/master/brazilian-cs-researchers-working-abroad.md>

1.3.2 Objetivo Específico

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho, os seguintes objetivos foram definidos:

- Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores de TIC durante o processo de aposentadoria, considerando fatores emocionais, financeiros e organizacionais;
- Analisar as políticas institucionais existentes nas IES para o planejamento e apoio à aposentadoria dos docentes da área de TIC;
- Investigar como a falta de preparação institucional pode impactar a continuidade da pesquisa, ensino e extensão após a aposentadoria;
- Avaliar a percepção dos docentes sobre a aposentadoria e sua intenção de continuar contribuindo para o meio acadêmico após a saída formal da instituição;
- Propor estratégias e recomendações para as IES melhorarem o suporte e planejamento da aposentadoria dos professores de TIC, minimizando impactos negativos e garantindo a retenção do conhecimento acadêmico.

1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho foi conduzido utilizando uma abordagem de métodos mistos [13] composto por uma Revisão de Literatura sobre os fatores que influenciam a aposentadoria dos professores e um Survey com professores da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil para compreender tanto o panorama teórico quanto as percepções práticas dos docentes.

O Survey teve como objetivo fornecer dados empíricos sobre as percepções dos professores de TIC e envolveu os seguintes passos: 1) Desenvolvimento do Instrumento de Coleta: Elaboração de um questionário com perguntas fechadas (escala Likert) e abertas, com base nas lacunas identificadas na revisão de literatura; 2) Validação do Instrumento: Pré-teste com um grupo piloto de professores para ajustes na clareza e consistência das questões; 3) Amostragem e Coleta de Dados: Envio do questionário por e-mail e/ou redes sociais, visando alcançar um público representativo em todas as regiões do Brasil; 4) Análise dos Dados: Quantitativa – Utilização de estatísticas descritivas e inferenciais para as questões fechadas. Qualitativa – Análise de conteúdo utilizando Grounded Theory [14] para codificar as respostas abertas; e 5) Triangulação dos Resultados: Integração dos achados da revisão de literatura com os dados do Survey para fornecer uma discussão sobre como os professores percebem a aposentadoria e a vida pós-carreira. Nos capítulos 2 e 3 é apresentado mais detalhes sobre a metodologia utilizado nesta dissertação.

1.5 RESULTADOS ESPERADOS E CONTRIBUIÇÃO

Os resultados esperados desta pesquisa incluem a identificação de fatores críticos que impactam a aposentadoria dos professores de TIC, permitindo a formulação de recomendações para a criação de políticas institucionais mais eficazes. Espera-se que o estudo forneça subsídios para que as Instituições de Ensino Superior implementem estratégias que minimizem os desafios da aposentadoria, promovendo um ambiente de transição mais estruturado e positivo.

As contribuições deste estudo incluem:

- Geração de conhecimento sobre os desafios enfrentados pelos professores de TIC durante a aposentadoria, considerando aspectos humanos, organizacionais, legais e regulatórios;
- Desenvolvimento de diretrizes para auxiliar as universidades na criação de programas de preparação e suporte à aposentadoria;
- Proposição de estratégias que possam contribuir para a retenção do conhecimento acadêmico e evitar perdas institucionais causadas pela saída de docentes experientes;
- Fornecimento de informações relevantes para formuladores de políticas públicas sobre a necessidade de medidas que favoreçam uma aposentadoria planejada e estruturada;
- Incentivo à valorização da trajetória dos professores de TIC, reconhecendo sua contribuição para o ensino, a pesquisa e a inovação no setor acadêmico e tecnológico.

1.6 PUBLICAÇÕES

Como resultado desta dissertação, foi publicado o seguinte artigo:

Oliveira, João Paulo Couto De; Rocha, Larissa; Mendes, Fabiana Freitas; Canedo, Edna Dias. *Planning for the Future: How ICT Professors Approach Retirement and Post-Career Life*. In: *Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação (SBSI 2025)*, 21ª Edição, 2025, Recife/PE, 2025. PP. 172-181. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbsi.2025.246405>.

1.7 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está organizado em cinco capítulos, incluindo esta introdução. O **Capítulo 2** apresenta a fundamentação teórica necessária para a elaboração deste estudo, abordando conceitos-chave e trabalhos correlatos.

O **Capítulo 3** descreve a configuração da pesquisa, incluindo as questões de pesquisa, o desenho do survey e a metodologia aplicada. Além disso, apresenta os resultados obtidos e as respostas às questões investigadas.

No **Capítulo 4**, são discutidos os achados do estudo e as potenciais ameaças à validade da pesquisa, além da análise crítica dos resultados.

Por fim, o **Capítulo 5** sintetiza as conclusões da dissertação, destacando as principais contribuições do estudo e sugerindo direções para trabalhos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aposentadoria é vista como um processo contínuo, e não como um evento isolado. Os caminhos para a aposentadoria estão em evolução, e as experiências dos professores que se aposentam têm ganhado cada vez mais relevância, especialmente com o envelhecimento da força de trabalho acadêmica nas Instituições de Ensino Superior (IES) ao redor do mundo. Pesquisas sobre aposentadoria acadêmica mostram que muitos professores continuam trabalhando mesmo após se aposentarem. Nesta seção, apresentaremos alguns estudos que investigam os efeitos da aposentadoria de professores universitários.

Cahill et al. [10] conduziram entrevistas semiestruturadas com onze professoras aposentadas, de 64 a 73 anos, que trabalhavam na República da Irlanda, para explorar o impacto da aposentadoria em suas vidas diárias e em seus relacionamentos pessoais e profissionais. Os autores identificaram quatro temas principais: (i) o impacto da aposentadoria na identidade, (ii) a liberdade proporcionada pela aposentadoria, (iii) a busca por saúde e bem-estar, e (iv) a importância dos relacionamentos profissionais mantidos durante a aposentadoria. A maioria das entrevistadas continuaram envolvidas em atividades remuneradas ou não, por considerar que isso era importante para suas vidas e identidade após a aposentadoria. Professoras que ocupavam cargos seniores, com carreiras longas e consistentes e um forte histórico de pesquisa, manifestaram insatisfação com a aposentadoria compulsória, mas conseguiram manter suas atividades de pesquisa após se aposentarem. Por outro lado, aquelas com menor envolvimento em pesquisa tenderam a se aposentar mais cedo e relataram que o estresse e a fadiga afetaram sua saúde.

Crow [15] investigou os diferentes níveis de entusiasmo dos professores após a aposentadoria. Alguns deles encaram a aposentadoria como um novo começo, enquanto outros continuam ou intensificam suas atividades acadêmicas na universidade após a sua aposentadoria. Os resultados da pesquisa revelaram que muitos professores desejam manter vínculos com a academia, seja de forma remunerada ou voluntária, mas o apoio institucional para isso varia. Segundo os participantes da pesquisa, a aposentadoria ideal envolve continuar a ser intelectualmente estimulado e reduzir o envolvimento burocrático com as universidades, permitindo um melhor equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, com mais tempo para família e hobbies. Contudo, acreditam que romper completamente com a vida acadêmica é incomum e eles sentem incerteza sobre o que significa se aposentar. A maioria dos professores aposentados afirmaram que continuava a trabalhar em atividades acadêmicas não remuneradas, com apoio das universidades, como acesso a bibliotecas (94%), e-mail (89%) e computação (65%). Além disso, 38% deles tinham acesso a um escritório compartilhado. Além disso, 53% sentiram-se bem acolhidos por antigos colegas, enquanto 24% relataram sentimentos de exclusão e descreveram sua decepção ao sentir-se "invisível" após a aposentadoria. Os participantes sugeriram que associações de professores aposentados podem ajudar a amenizar esses sentimentos, mas nem todas as universidades oferecem esse suporte, e as que oferecem dependem do engajamento dos próprios professores aposentados.

Davidovitch [16] investigou como os professores percebem a possibilidade de continuar trabalhando em pesquisa e ensino após a idade de aposentadoria. Os autores conduziram um survey com 108 professores seniores da Ariel University de Israel. Os resultados mostraram que, embora alguns professores apoiem a restrição da idade de aposentadoria, eles reconhecem o valor da experiência dos professores e apoiam sua continuidade em pesquisa, orientação e, em parte, no ensino, após a aposentadoria deles, desde que isso não impeça a contratação de novos professores.

Amani [17] analisou as perspectivas de professores aposentados sobre erros no planejamento da aposentadoria que afetam o ajuste e o bem-estar na pós-aposentadoria. As descobertas indicaram falhas sistêmicas e comportamentais que dificultam a transição do trabalho para a aposentadoria, como baixas economias e acúmulos de dívidas, acesso limitado à educação sobre aposentadoria, estabelecimento familiar tardio e gestão inadequada de registros e desconsideração de oportunidades de desenvolvimento de carreira. Os autores concluíram que esses erros têm custos substanciais, irreversíveis e impactam o tempo, a saúde e o bem-estar psicológico dos aposentados. Além disso, o estudo recomendou que o governo pague os benefícios de forma pontual, conforme a legislação, e sugere a implementação de educação obrigatória sobre planejamento de aposentadoria, incluindo seminários e workshops, como parte das políticas de desenvolvimento de carreira e leis de serviço público e seguridade social.

Shlomo [18] investigou o processo de adaptação à aposentadoria entre professores, realizando entrevistas com 30 professores aposentados entre dois a seis anos. Os resultados mostraram que a identidade profissional dos docentes influencia tanto o ajuste psicológico quanto os aspectos práticos da vida pós-aposentadoria. Características de personalidade e habilidades desenvolvidas durante 30 anos de ensino continuam a guiar os professores na aposentadoria, impactando suas atividades diárias. Para muitos, o ensino ainda “corre em suas veias” mesmo após se aposentarem. O estudo recomenda que autoridades e organizações de professores facilitem a interação entre professores aposentados, que desejam contribuir com sua experiência, e novos professores que precisam de orientação. Também sugere a participação em seminários antes da aposentadoria para explorar formas de aproveitar as habilidades docentes, promovendo bem-estar mental e econômico na aposentadoria.

Santos [19] investigou as percepções e vivências dos servidores públicos em relação aos programas de planejamento para aposentadoria, visando compreender como esses programas impactam suas expectativas e experiências durante a transição para a aposentadoria. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com servidores públicos participantes de programas de preparação para aposentadoria. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões e categorias relevantes nas narrativas dos participantes. Os resultados revelaram que os programas de planejamento para aposentadoria desempenham um papel significativo na preparação dos servidores para essa fase da vida, contribuindo para a redução de ansiedades e para o desenvolvimento de estratégias de adaptação. No entanto, também foram identificadas lacunas na abordagem desses programas, como a necessidade de maior personalização e de suporte contínuo durante o processo de transição. O estudo concluiu que embora os programas de planejamento para aposentadoria ofereçam

benefícios importantes aos servidores públicos, é fundamental aprimorar suas estruturas e conteúdos para atender de forma mais eficaz às necessidades individuais dos participantes, promovendo uma transição mais tranquila e satisfatória para a aposentadoria.

Os caminhos da aposentadoria dos professores das instituições de ensino superior são diversos e possuem implicações importantes para a profissão acadêmica, bem como para os departamentos de recursos humanos das universidades, bem como para os próprios professores, que conforme relatos na literatura, não lidam muito bem com a pós-aposentadoria. No melhor do nosso conhecimento, nenhum estudo até o momento investigou especificamente os fatores que influenciam o processo de aposentadoria de professores de TIC em Instituições de Ensino Superior.

3 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Este estudo tem como objetivo investigar os aspectos humanos, organizacionais, legais e regulatórios que podem influenciar o processo de aposentadoria dos professores da área de TIC. Dessa forma, buscamos compreender como a aposentadoria impacta os professores de TIC, seja em relação a questões pessoais ou financeiras. Para alcançar esse objetivo, estabelecemos as seguintes questões de pesquisa (QPs):

QP.1 Como os professores de TIC das Instituições de Ensino Superior estão se preparando para a aposentadoria?

Esta QP busca investigar as formas de preparação dos professores para a aposentadoria, tanto no aspecto financeiro quanto no estabelecimento de redes de apoio.

QP.2 O que motiva os professores de TIC a continuarem trabalhando após a aposentadoria?

O objetivo é explorar os fatores que incentivam os professores a permanecerem ativos profissionalmente após a aposentadoria.

QP.3 Como as Instituições de Ensino Superior preparam seus professores de TIC para a aposentadoria?

Esta questão investiga se as IES oferecem capacitações, recursos ou programas de apoio voltados à preparação para a aposentadoria dos professores.

Para responder as QPs nós conduzimos um survey com diversos professores do ensino superior. As seções a seguir detalham o processo do público-alvo, o desenho do survey, o estudo piloto, o convite e a distribuição do survey e as estratégias que empregamos para analisar os dados coletados.

3.1 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste estudo é composto por professores de TIC que atuam em instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. Focar especificamente em professores de TIC é importante porque essa área, com sua rápida evolução tecnológica, apresenta particularidades que podem influenciar o processo de aposentadoria, como a necessidade constante de atualização profissional, devido ao avanço das tecnologias, e os desafios relacionados ao prolongamento da carreira em um campo altamente dinâmico.

Para assegurar que a pesquisa fosse restrita a professores da área de TIC, adotamos várias medidas. O convite aos participantes e as instruções iniciais do questionário deixaram explicitamente claro nosso público-alvo. Além disso, distribuímos o questionário de forma estratégica,

através do e-mail dos professores disponibilizado na página institucional (website) de diversas universidades brasileiras que oferecem cursos como Ciência da Computação, Licenciatura em Computação, Sistemas de Informação, Engenharia de Redes de Comunicação, Redes de Comunicação, Engenharia de Software e Engenharia de Computação. Também incluímos uma pergunta de controle no início da pesquisa para filtrar participantes que não atendiam aos critérios estabelecidos. Por fim, as perguntas da pesquisa foram cuidadosamente elaboradas com referências diretas ao nosso grupo-alvo.

3.2 CONFIGURAÇÃO DO SURVEY

O autor dessa dissertação e o orientador participaram ativamente na elaboração e validação das perguntas do survey. A pesquisa foi composta por um total de 27 perguntas, sendo 21 perguntas de múltipla escolha e 6 perguntas abertas, conforme apresentado na Tabela 3.1. Além disso, foi incluída a Seção de Consentimento para Participação na Pesquisa, que detalhou as condições, termos e informações de contato, que garantiu tanto o anonimato quanto a adequação do perfil desejado (professores de TIC). Todas as perguntas e opções de resposta, assim como o material completo deste estudo, estão disponíveis no Zenodo em <https://doi.org/10.5281/zenodo.13948508>.

O survey esteve disponível de 12 de setembro a 16 de outubro de 2024 (por um período de 35 dias). Embora a participação fosse opcional, os respondentes foram incentivados a participar através do envio de e-mails.

3.2.1 Piloto com os Professores

Foi realizado uma rodada de teste piloto para avaliar a qualidade do questionário. Enviamos o formulário para cinco professores de TIC de Instituições Públicas de Ensino Superior, cujo feedback foi importante para o aprimoramento do survey. Eles sugeriram ajustes na formulação de algumas perguntas, a remoção de questões repetitivas, modificações nos intervalos de tempo, e a inclusão/alteração de algumas opções de resposta. Com base em suas sugestões, aprimoramos o questionário. Os participantes do teste piloto levaram cerca de 10 minutos para completá-lo e esse tempo que foi comunicado quando a pesquisa foi disponibilizada ao público. As respostas do piloto não foram consideradas na análise dos dados.

3.2.2 Convite para Responder ao Survey

Utilizamos a plataforma Google Forms para criar o questionário. Para disseminá-lo entre os professores de TIC, entramos em contato direto por e-mail com professores cujos endereços estão disponíveis nas páginas dos cursos de Ciência da Computação, Licenciatura em Computação, Sistemas de Informação, Engenharia de Redes de Comunicação, Redes de Computadores, Engenharia de Software e Engenharia de Computação das Instituições de Ensino Superior (IES)

Tabela 3.1: Questões do Survey

ID	Questão	QP
Q1	Em qual Instituição você trabalha atualmente?	QP.1
Q2	A instituição na qual você exerce a docência é ?	QP.1
Q3	Qual o Estado da sua Instituição de Ensino?	QP.1
Q4	Qual sua idade?	QP.1
Q5	Qual seu estado civil ou de relacionamento?	QP.1
Q6	Qual seu nível educacional?	QP.1
Q7	Quantos anos de experiência você tem trabalhando em Instituições de Ensino Superior ?	QP.1
Q8	Daqui a quantos anos você pretende se aposentar?	QP.1
Q9	Em que momento da sua carreira você começou a pensar na aposentadoria?	QP.1
Q10	Qual a sua renda mensal própria bruta?	QP.1
Q11	Você possui quantos dependentes?	QP.1
Q12	Como você planeja preencher o tempo livre, que agora é dedicado ao trabalho, após se aposentar?	QP.1
Q13	Caso você deseje continuar contribuindo academicamente ou na área de TIC após a aposentadoria, de que forma seria essa contribuição?	QP.1
Q14	Com a aposentadoria perdem-se algumas verbas indenizatórias como auxílio alimentação, ressarcimento de plano de saúde e também parcelas como função gratificada, entre outros. Como você está se preparando para essa perda significativa de renda?	QP.1
Q15	Se você pretende continuar trabalhando após a aposentadoria, qual seria sua principal motivação?	QP.2
Q16	Com a pandemia de COVID as pessoas passaram mais tempo em casa, sem convívio social, aflorando casos graves de depressão. Essa falta de convívio pode ser verificada também na aposentadoria pela falta de rede de apoio e causar depressão em muitos aposentados. Como você pensa em preparar sua rede de apoio para a etapa da aposentadoria (amigos, família, etc.)?	QP.1
Q17	Você se sente preparado psicologicamente para deixar o ambiente de trabalho e se aposentar?	QP.1
Q18	Caso não se sinta preparado, poderia falar um pouco sobre suas principais preocupações emocionais em relação à aposentadoria?	QP.1
Q19	Você entrou no serviço público após a lei 12.618/2012 de 04 de fevereiro de 2013?	QP.1
Q20	Você aderiu a Funpresp ou outra previdência complementar?	QP.1
Q21	Caso tenha aderido, por que você acredita que a previdência complementar vale a pena?	QP.1
Q22	Já participou de alguma capacitação, preparatória para a aposentadoria?	QP.3
Q23	Caso você tenha participado de alguma capacitação preparatória para a aposentadoria, poderia especificar qual foi e quais os benefícios que você identificou?	QP.3
Q24	Que tipo de recursos ou programas de apoio à aposentadoria você considera importantes e que ainda não estão disponíveis na sua instituição?	QP.3
Q25	Você reside em apartamento funcional?	QP.1
Q26	Onde você planeja morar após se aposentar?	QP.1
Q27	Caso tenha alguma sugestão ou informação adicional que queira compartilhar conosco, favor utilizar esse espaço.	QP.3

de diferentes estados brasileiros. Além disso, enviamos mensagens diretas para os perfis desses professores em redes sociais e utilizamos o WhatsApp quando o número de telefone estava disponível. Além disso, também pedimos que compartilhassem a pesquisa com seus colegas de curso.

3.2.3 Análise dos Dados

Este estudo adotou uma abordagem metodológica mista, integrando técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. Para caracterizar a amostra e classificar os itens mais citados pelos participantes, foram utilizadas porcentagens e gráficos. Adicionalmente, aplicou-se a análise de correlação para investigar as relações entre variáveis específicas. Além disso, nas questões abertas do survey, foi empregado a codificação aberta e axial, seguindo os princípios da Grounded Theory [14]. A Teoria Fundamentada se refere a um método de geração indutiva de teoria a partir de dados. Os estudos geralmente incluem texto não estruturado, por exemplo, transcrições de entrevistas, notas de campo e assim por diante. No entanto, eles também podem incluir texto estruturado, diagramas, imagens e até mesmo dados quantitativos [14].

O processo de codificação foi realizado em três etapas. Na primeira, o discente realizou a codificação aberta das questões discursivas, segmentando os dados em partes discretas e criando rótulos para os códigos. Na segunda etapa, foi conduzida a codificação axial, revisando as partes discretas e atribuindo os códigos criados a esses segmentos. Na terceira etapa, ocorreu a categorização e o refinamento dos códigos e a revisão pelo orientador.

A Figura 3.1 ilustra o procedimento de codificação. O exemplo mostra como codificamos a resposta de um respondente específico (#R15) à questão Q21 da Tabela 3.1. Vale destacar que cada resposta pode ser associada a várias categorias durante o processo de codificação. No exemplo descrito na Figura 3.1, três quotes foram extraídos da fala do respondente, cada uma vinculada a um código correspondente (1, 2 e 3 na Figura 3.1). Esses códigos serviram de base para a criação de três categorias (C1, C2 e C3) e suas respectivas subcategorias (C1.1, C2.1 e C3.1). Assim, os códigos identificados se transformaram em categorias ou subcategorias, dependendo do caso.

O codebook deste estudo reúne os dados de todas as perguntas abertas da pesquisa, juntamente com seus respectivos processos de codificação, os quais estão totalmente acessíveis online no Zenodo <https://doi.org/10.5281/zenodo.13948508>. O processo de codificação inclui os comentários dos respondentes, as citações que deram origem às categorias, bem como as categorias e subcategorias criadas a partir dos dados.

3.3 RESULTADOS DO SURVEY

Esta seção apresenta os resultados do survey realizado para responder às questões de pesquisa descritas na Seção 3. Primeiro, fornecemos uma visão geral do perfil dos participantes (Seção

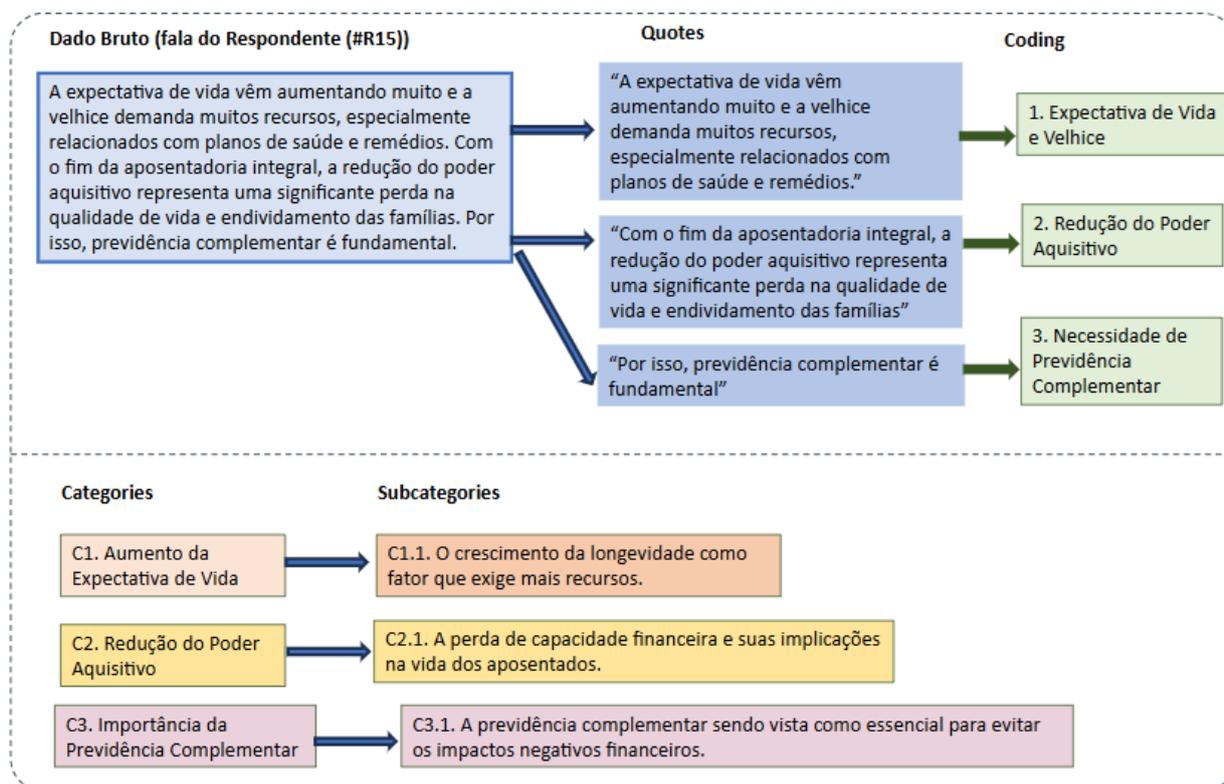


Figura 3.1: Exemplo do Processo de Codificação das Questões Abertas

3.3.1), seguida pela apresentação dos resultados, organizados de acordo com as questões de pesquisa mencionadas na Seção 3.

3.3.1 Perfil dos Respondentes

A Tabela 3.2 apresenta um panorama detalhado do perfil demográfico dos 176 participantes da pesquisa, com base nas questões Q2 a Q8 e Q10 do instrumento apresentado na Tabela 3.1. Entre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, apenas o estado do Amapá não contou com representantes na amostra. Por outro lado, o Distrito Federal, o estado de Goiás e o estado do Paraná apresentaram as maiores taxas de participação, com destaque para o Distrito Federal, que concentrou 22,7% dos respondentes, seguido por Goiás (7,4%) e Paraná (6,8%).

Essa distribuição territorial reflete a predominância de participantes vinculados a instituições como a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), conforme identificado na questão Q1 do questionário.

Quanto ao tipo de instituição em que atuam, a ampla maioria dos respondentes (88,1%) está vinculada a universidades públicas federais, seguidas por participantes de instituições estaduais públicas (9,7%) e universidades privadas (2,2%).

Em relação à formação acadêmica, observa-se um elevado nível de escolaridade entre os participantes: 88,1% possuem título de doutorado, enquanto 6,3% estão cursando o doutorado, 4%

têm título de mestre, e apenas 1,6% são graduados ou estão em nível de mestrado.

A faixa etária predominante está entre 37 e 42 anos (26%), seguida pelas faixas de 48 a 54 anos (23,3%) e 43 a 47 anos (18,8%), o que sugere uma concentração de docentes e pesquisadores em meio ou estágio avançado da carreira. Apenas 9,7% têm menos de 36 anos, e 8% estão acima de 60 anos.

Com relação ao estado civil, a maioria dos participantes são casados (68,2%), com 14,2% em união estável. Outros 9,1% são solteiros, e uma parcela menor se declara divorciada (6,8%) ou separada (1,7%).

No que tange à experiência profissional, os dados indicam que a maioria dos respondentes possui mais de 15 anos de atuação: 25,6% atuam entre 21 e 25 anos, 21% entre 15 e 20 anos, e 15,3% entre 13 e 15 anos. Apenas 2,3% relataram ter até 3 anos de experiência.

Quanto à previsão de aposentadoria, há uma distribuição relativamente uniforme, com destaque para aqueles que estimam se aposentar entre 21 e 25 anos (25,5%) e 15 a 20 anos (18,8%). Uma parcela significativa (9,1%) espera se aposentar após 30 anos.

Por fim, no que diz respeito à renda mensal, os dados indicam que os participantes se concentram majoritariamente nas faixas de R\$ 16.100 a R\$ 20.000 (31,3%) e R\$ 12.100 a R\$ 16.000 (21%). Outros 22,7% ganham entre R\$ 20.100 e R\$ 24.000, enquanto 10,8% declaram receber acima de R\$ 24.000.

Tabela 3.2: Perfil Demográfico dos Respondentes(n=176)

Categoria	#	%
Região		
Norte	20	11,2
Nordeste	43	24,4
Sudeste	21	11,9
Centro-Oeste	66	37,5
Sul	26	15
Tipo de Instituição		
Universidade Pública Federal	155	88,1
Universidade Pública Estadual	17	9,7
Universidade Privada	4	2,2
Faixa Etária		
31 a 36 anos	17	9,7
37 a 42 anos	45	26
43 a 47 anos	33	18,8

Continua na próxima página

Categoria	#	%
48 a 54 anos	41	23,3
55 a 60 anos	26	14,8
61 a 65 anos	7	4
66 a 70 anos	7	4
Estado Civil		
União Estável	25	14,2
Solteiro	16	9,1
Casado	120	68,2
Separado	3	1,7
Divorciado	12	6,8
Nível Educacional		
Graduado ou Aluno de Mestrado	3	1,6
Mestre	7	4
Aluno de Doutorado	11	6,3
Doutor	155	88,1
Experiência Profissional		
Entre 1 e 3 anos	4	2,3
Entre 4 e 6 anos	15	8,5
Entre 7 e 9 anos	14	8
Entre 10 e 12 anos	12	6,8
Entre 13 e 15 anos	27	15,3
Entre 15 e 20 anos	37	21
Entre 21 e 25 anos	45	25,6
Entre 26 e 29 anos	7	4
Mais de 30 anos	15	8,5
Previsão de Aposentadoria		
Entre 1 e 3 anos	9	6,3
Entre 4 e 6 anos	16	9,1
Entre 7 e 9 anos	10	5,7
Entre 10 e 12 anos	15	8,5
Entre 13 e 15 anos	17	9,7
Entre 15 e 20 anos	33	18,8

Continua na próxima página

Categoria	#	%
Entre 21 e 25 anos	45	25,5
Entre 26 e 29 anos	13	7,3
Mais de 30 anos	16	9,1
Renda Mensal		
Entre 5,1K e 8K	3	1,7
Entre 8,1K e 12K	22	12,5
Entre 12,1K e 16K	37	21
Entre 16,1K e 20K	55	31,3
Entre 20,1K e 24K	40	22,7
Mais de 24K	19	10,8

Também investigamos em que momento os professores começaram a pensar sobre sua aposentadoria (Q9). Os resultados, apresentados na Figura 3.2, revelam que 31,3% dos respondentes afirmaram ter iniciado esse planejamento desde o início da carreira, enquanto 21,6% passaram a considerar a aposentadoria na metade da trajetória profissional. Outros 13,1% só começaram a pensar nisso ao se aproximarem da idade mínima para aposentadoria. Um grupo expressivo, 27,3%, relatou ainda não ter iniciado nenhum tipo de planejamento, e 6,8% declararam que não pretendem se aposentar.

Esses dados evidenciam diferentes perfis de comportamento em relação ao planejamento de longo prazo. Estudos anteriores mostram que professores com maior compreensão sobre aposentadoria e finanças tendem a planejar de forma mais eficiente, o que pode contribuir para decisões mais seguras e tranquilas no final da carreira [17].

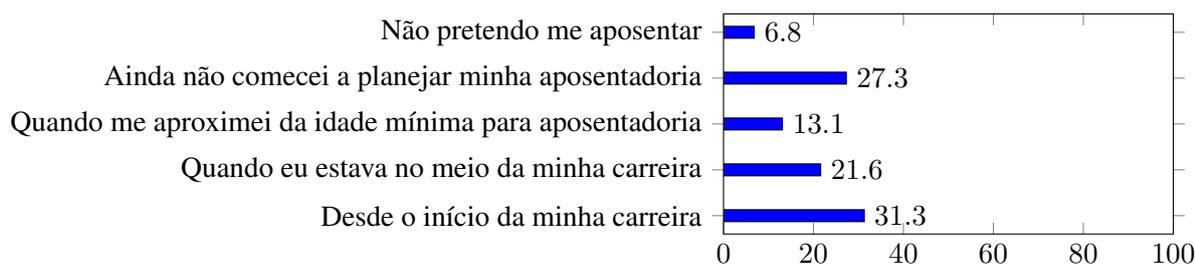


Figura 3.2: Momento da carreira que os professores começaram a pensar na aposentadoria

A maioria dos professores participantes do survey possui filhos (Q11). 36,4% declararam ter dois filhos, seguidos por 28,4% com um filho e 26,7% que não têm filhos. Uma parcela menor indicou ter três filhos (7,4%) e apenas 1,1% possuem quatro ou mais filhos, conforme apresentado na Figura 3.3. Esses dados ajudam a compor o perfil familiar dos respondentes e podem influenciar diretamente em aspectos como planejamento de carreira e aposentadoria.

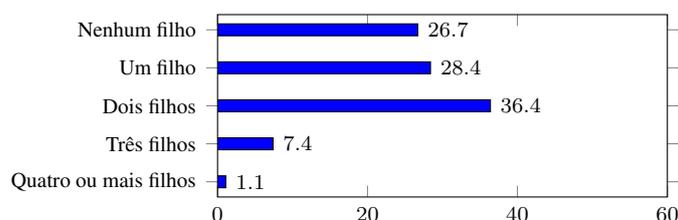


Figura 3.3: Número de filhos dos professores participantes do survey (Q11)

3.3.2 QP.1. Como os professores de TIC das Instituições de Ensino Superior estão se preparando para a aposentadoria?

64.8% dos professores planejam preencher o tempo livre (Q12), que agora é dedicado ao trabalho, após se aposentar a realizar atividades de lazer e viagem. 42% deles afirmaram que planejam apoiar a família, seja com os filhos, netos, etc., 36.4% planejam realizar algum trabalho com remuneração associado ao que realizam atualmente e 11.4% deles planejar realizar algum trabalho com remuneração desassociado ao que executam atualmente. 25.6% deles afirmaram que planejam realizar um trabalho voluntário e 19.3% dos professores ainda não planejaram o que farão após a aposentadoria deles, conforme apresentado na Figura 3.4.

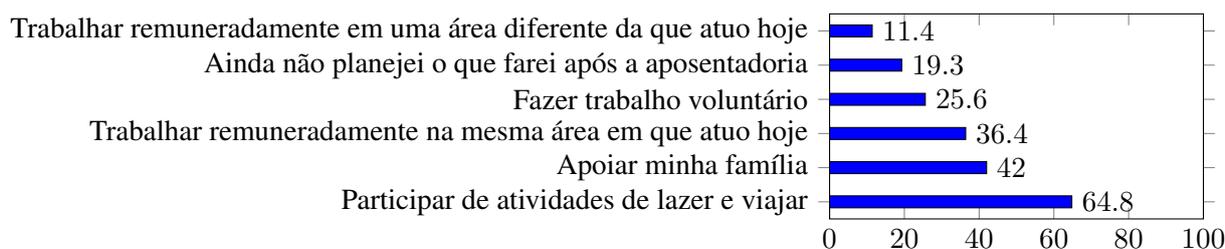


Figura 3.4: Planejamento para ocupar o tempo livre após a aposentadoria

54% dos professores afirmaram que desejam continuar contribuindo academicamente (Q13), realizando pesquisas após a sua aposentadoria, 47.2% afirmaram que pretendem realizar consultorias, 30.7% pretendem continuar trabalhando como professor colaborador, 23.3% como professor visitante e 14.8% deles pretendem realizar mentorias. Apenas 15.6% participantes informaram que não pretendem trabalhar após a aposentadoria. Os nossos achados ratificam os achados de Cahill et al. [10], que identificaram que para a maioria dos professores, a aposentadoria é caracterizada pela continuação do trabalho relacionado às funções que ele desenvolve durante a sua vida ativa, mantendo relacionamentos associados as atividades acadêmicas. Além disso, os autores identificaram que apenas para um pequeno grupo de professores, a aposentadoria é vivenciada como um evento efetivo, com completo distanciamento das atividades acadêmicas. Nessa mesma linha, Rowson and Christopher[20] também identificaram que os professores pretendem continuar contribuindo academicamente com as universidades, principalmente porque consideram a sua carreira como uma vocação, uma paixão ou parte de um legado que contribui para um mundo melhor por meio do ensino ou da pesquisa. Alguns participantes da pesquisa dos autores afirmaram que se sentem apegados às instituições de ensino que ajudaram a construir durante sua gestão.

Quando um professor se aposentada, ele perde algumas verbas indenizatórias, tais como auxílio alimentação, ressarcimento de plano de saúde, os valores relacionados à função gratificada, entre outros. Assim, nós perguntamos como os professores estão se preparando para essa perda significativa de renda (Q14). 58% deles afirmaram que estão fazendo uma reserva financeira durante a sua vida na ativa, para complementar a sua renda e manter o seu padrão de vida após a aposentadoria. 26.7% deles ainda não planejaram o que irão fazer, 17.6% afirmaram que reduzirão o seu padrão de vida, e 13.6% deles afirmaram que pretendem complementar a sua renda voltando ao mercado de trabalho após a sua aposentadoria, conforme apresentado na Figura 3.5.

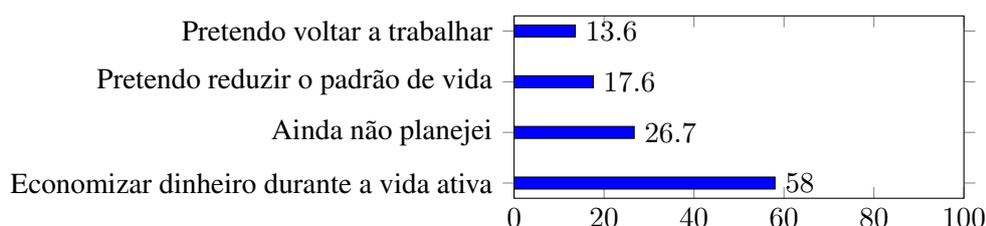


Figura 3.5: Preparação para a redução de renda na aposentadoria

63.6% dos participantes da pesquisa afirmaram que se sentem preparados psicologicamente para deixar o ambiente de trabalho e se aposentar (Q17) e 36.4% disseram que não estão preparados. Lai et al. [21] realizaram um survey com 458 professores de 16 universidades da Malaysia e também identificaram que a maioria dos professores possuem atitudes positivas em relação a aposentadoria. Nós solicitamos aos participantes que caso não se sentisse preparado, se poderia falar um pouco sobre suas principais preocupações emocionais em relação à aposentadoria (Q18). Foram identificadas 14 categorias e as categorias mais mencionadas foram: Tranquilidade, com 65 citações no total; Preocupações Financeiras, mencionada por 22 participantes; e Despreocupação, com 15 respondentes mencionando que não estão preocupados com questões relacionadas à aposentadoria. A Tabela 3.3 apresenta todas as categorias e subcategorias identificadas na codificação das respostas da Q18 da Tabela 3.1. Além disso, o codebook completo das questões abertas, está disponível no Zenodo at <https://doi.org/10.5281/zenodo.13948508>.

35.2% dos participantes da pesquisa entraram no serviço público antes de 04 de fevereiro de 2013, lei 12.618/2012 (Q19) e a maioria deles (64.8%) entraram após os efeitos da lei. 59.7% dos professores não aderiram a Funpresp ou outra previdência complementar (Q20) e 40.3% deles aderiram a uma previdência complementar. Dos participantes que aderiram a um plano de previdência complementar (Q21), a maioria deles mencionaram que foi para fazer um fundo de investimento para a aposentaria e por ter benefícios, tais como a contrapartida do governo federal e pela importância de ter alternativas de outras fontes de renda à aposentadoria, conforme apresentado na Tabela 3.4.

Também investigamos se os professores vivem em apartamentos funcionais e 93.8% dos professores que participaram do survey afirmaram que não residem em apartamento funcional da sua Universidade (Q25). Apenas 6.3% moram em apartamentos funcionais e informaram que pretendem fazer uma reserva financeira para adquirir um imóvel próprio para eles morarem após

Categoria	Subcategoria	#
1. Tranquilidade	Preparado para a aposentadoria	63
	Continuar com as atividades acadêmicas	2
2. Preocupações financeiras	Preocupações financeiras	14
	Preocupações financeiras versus emocionais	2
	Preocupações financeiras e perda de propósito	1
	Preocupação financeira e de atividade produtiva	1
	Preocupações financeiras e sociais	1
	Preocupações sociais e emocionais	3
3. Despreocupação	Falta de preocupação sobre a aposentadoria	15
4. Ociosidade	Sentimento de ociosidade	10
5. Solidão	Solidão	8
	Falta de propósito e isolamento social	1
6. Preocupações	Falta de engajamento social	5
	Preocupações sociais e saúde mental	1
	Desenvolvimento de projetos pessoais	1
	Satisfação profissional	1
	Apego à profissão e continuidade no trabalho	1
7. Gestão do Tempo Pessoal	Otimização de Tempo Livre	4
	Otimização de Tempo Livre e Autonomia	1
	Dificuldade em lidar com a falta de ocupação	1
	Otimização de Tempo Livre e Preocupações com a Saúde	1
8. Desafios	Mudanças e desafios na carreira	1
	Medo da mudanças	1
	Medo e preocupações emocionais	1
	Desafios da transição de carreira	1
9. Incerteza	Incerteza e falta de planejamento	3
10. Saúde	Preparação emocional e apoio psicológico	1
	Preocupação com a saúde na aposentadoria	1
	Medo de Depressão e Perda de Propósito	1
11. Realização pessoal	Realização pessoal	2
12. Risco Financeiro	Incerteza Financeira e Impacto na Qualidade de Vida	1
	Planejamento Financeiro e Organização de Rotina	1
13. Satisfação Pessoal e Profissional	Atividade Educacional e Interação Social	1
14. Bem-estar Familiar	Segurança e Estabilidade dos Dependentes	1

Tabela 3.3: Preocupações Emocionais em Relação à Aposentadoria

a sua aposentadoria. Além disso, 84.1% dos professores afirmaram que já possuem um imóvel próprio para morar (Q26) e os outros participantes afirmaram que irão morar de aluguel ou com seus familiares.

Categoria	Subcategoria	#
1. Rendimento	Fundo de investimento para a aposentaria	24
2. Benefícios	Contrapartida do Governo	13
	É importante ter alternativas à aposentadoria pública	2
3. Aumento da Expectativa de Vida	O crescimento da longevidade como fator que exige mais recursos	1
4. Redução do Poder Aquisitivo	A perda de capacidade financeira e suas implicações na vida dos aposentados	1
5. Importância da Previdência Complementar	A previdência complementar sendo vista como essencial para evitar os impactos negativos financeiros."	1

Tabela 3.4: Motivos para adesão à previdência complementar

Com a pandemia da COVID-19 as pessoas passaram mais tempo em casa, sem convívio social, aflorando casos graves de depressão. Essa falta de convívio pode ser verificada também na aposentadoria pela falta de rede de apoio e causar depressão em muitos aposentados. Assim, foi perguntado aos participantes como eles pensam em preparar sua rede de apoio para a etapa da aposentadoria (Q16). Identificamos 10 categorias e a categoria com o maior número de subcategorias foi a categoria Relações Sociais. A maioria dos participantes mencionaram que pretendem manter as relações sociais (mencionada por 88 participantes) através da família e dos amigos, seguida da categoria Planejamento, em que 58 participantes mencionaram não ter pensado ainda em uma rede de apoio para apoiá-los durante a sua aposentadoria, e apenas 3 deles mencionaram que planejam manter contato com uma rede de apoio. Todas as categorias, subcategorias e número de vezes que foram mencionadas pelos participantes são apresentadas na Tabela 3.5.

Categoria	Subcategoria	#
1. Relações Sociais	Viagens	3
	Manter convívio social	1
	Família	16
	Amigos	17
	Atividades sociais; Família e Vida religiosa ativa	1
	Conversar sobre a nova rotina	1
	Capacitar amigos e conhecidos	1
	Família e Viagens	1
	Manter em contato com pessoas de diversos nichos sociais	1
	Família; Amigos; e Eventos sociais	1
	Família e Amigos	25
	Investimento financeiro; Viagens; e Família	1
	Família e Atividades sociais	1
	Amigos e Atividades sociais	3
	Grupos de atividades físicas e Viagens	1
	Já possui uma rede de apoio	3
	Atividades sociais	5
	Manter convívio social	1
	Ficar sozinho	1
	Viagens; Família; Amigos e Atividades sociais	1
Família; Amigos; Atividades sociais; Atividades físicas e Viagens	1	
Família; Amigos; e Atividades sociais	1	
Família; Amigos; Atividades Sociais; Investimento financeiro; Trabalho voluntário; e Manter a saúde mental e física	1	
2. Planejamento	Não pensei em rede de apoio	58
	Manter contato com a rede de apoio	3
3. Trabalho	Trabalho remunerado	6
	Trabalho voluntário	4
4. Relações sociais e Trabalho	Família; Amigos; e Trabalho remunerado	1
	Família; Trabalho voluntário; Viagens; e Amigos	1
	Amigos e Trabalho voluntário	2
	Trabalho remunerado; Atividade física; e Amigos	1
	Trabalho remunerado; Eventos Sociais; e Amigos	1
5. Financeiro	Investimento financeiro	3
6. Pessoal	Montar uma banda	1
	Estudar	2
7. Pesquisa	Associar a um programa de pós-graduação	1
	Trabalhar como professor colaborador/pesquisador	1
8. Dependência Social	Não ter dependência de rede de apoio	1
9. Moradia	Morar no Litoral	1
10. Saúde	Fazer terapia	1

Tabela 3.5: Preparação da Rede de Apoio para a Aposentadoria

QP.1 Resumo: A maioria dos professores de TIC planeja ocupar o tempo livre após a aposentadoria com atividades de lazer e viagens. Muitos deles estão economizando dinheiro para complementar a renda e manter o padrão de vida após se aposentarem. Enquanto alguns se sentem preparados para essa transição, outros expressam preocupações financeiras e temem enfrentar solidão nessa nova fase da vida. Assim, a maioria deles desejam fortalecer sua rede de apoio, estreitando os laços com os familiares e com os amigos.

3.3.3 QP.2. O que motiva os professores de TIC a continuarem trabalhando após a aposentadoria?

Com o objetivo de responder a QP.2, nos perguntamos se os professores pretendem continuar trabalhando após a aposentadoria e qual seria a sua principal motivação para isso (Q15). 43.8% dos professores afirmaram que pretendem continuar trabalhando após a aposentadoria devido uma combinação de fatores, tais como financeiros, sociais e de realização pessoal. 26.7% deles afirmaram ser devido a realização pessoal, como por exemplo a satisfação em continuar trabalhando e contribuindo com a academia. 15.9% deles pretendem continuar trabalhando devido motivações sociais, como manter-se ativo e socialmente conectado, e 14.2% deles afirmaram que é devido motivações financeiras, ou seja, a necessidade de complementar a renda pós-aposentadoria. Entretanto, 25% deles afirmaram que não pretendem continuar trabalhando após a aposentadoria, conforme apresentado na Figura 3.6.

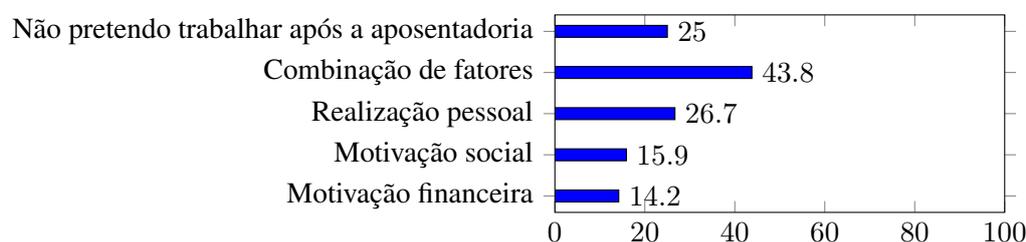


Figura 3.6: Principal motivação para continuar trabalhando após a aposentadoria.

QP.2 Resumo: A maioria dos professores pretende continuar trabalhando após a aposentadoria, motivados por fatores financeiros, sociais, de realização pessoal.

3.3.4 QP.3 Como as Instituições de Ensino Superior preparam seus professores de TIC para a aposentadoria?

A maioria dos professores (94.9%) nunca participaram de nenhum curso de capacitação ou curso preparatório para a aposentadoria (Q22). Apenas 5.1% afirmaram que já participaram de alguma capacitação relacionada a aposentadoria, conforme apresentado na Figura 3.7. Esse achado é similar ao de Fonseca [22], que investigou as ações promovidas pelas Universidades Públicas Federais de Ensino Superior para auxiliar servidores na preparação para aposentadoria. Os au-

tores realizaram uma análise documental de 61 Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aplicaram um questionário em 38 universidades. Os resultados mostraram que a maioria das instituições não inclui em seus planejamentos ações voltadas à preparação para aposentadoria como parte de suas práticas de responsabilidade social interna. Os programas de capacitação não só fortalecem as relações de trabalho, mas também refletem um compromisso social responsável.

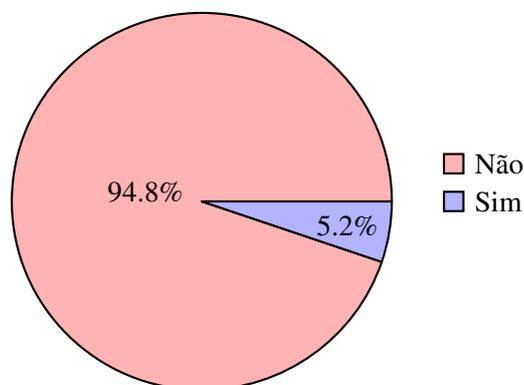


Figura 3.7: Participação em cursos de capacitação

Também foi questionado que caso o professor tenha participado de alguma capacitação preparatória para a aposentadoria, nos reportasse quais os benefícios que ele identificou (Q23). Dos 8 professores que já participaram de um curso, #R13 e #R93 afirmaram que:

“O benefício foi aprender sobre o tempo previsto para aposentadoria e como se preparar para a vida de aposentado.”

“O benefício foi aprender como melhorar o meu planejamento financeiro para a vida pós-aposentadoria.”

Também foi perguntado aos participantes do survey que tipo de recursos ou programas de apoio à aposentadoria eles consideram importantes e que ainda não estão disponíveis em suas instituições (Q24). 34 participantes mencionaram cursos de capacitação para aposentadoria (Categoria Treinamento) e 13 deles que seria grupos de apoio (Categoria Grupos de apoio), tanto para apoio psicológico quanto para atividades sociais, conforme apresentado na Tabela 3.6.

Categoria	Subcategoria	#
1. Treinamento	Cursos de preparação para aposentadoria	34
2. Grupos de Apoio	Apoio psicológico e grupos de apoio com atividades sociais	2
	Grupos de apoio	11

Tabela 3.6: Programas de apoio à aposentadoria considerados importantes pelos professores de TIC, mas ainda indisponíveis nas suas instituições.

Alguns participantes colocaram algumas sugestões (Q27), transcrevemos as sugestões dos

participantes #R7 e #R33:

“É preciso considerar questões sobre mudança de localidade. Acredito que muitos professores hoje tem planos de não morar mais onde trabalham após a sua aposentaria. Essa decisão pode ter impactos consideráveis no planejamento da aposentadoria.”

“As instituições de ensino deviam preparar seus docentes para essa etapa da vida, uma vez que certamente o processo de geração de conhecimento e formação dos alunos irá diminuir e isso pode impactar os professores psicologicamente.”

QP.3 Resumo: A grande maioria dos professores (94,9%) nunca participou de cursos de capacitação para a aposentadoria, indicando uma lacuna nas ações institucionais voltadas ao tema. Apenas 5,1% relataram ter recebido algum tipo de preparo, destacando benefícios como planejamento financeiro e organização para a vida pós-carreira. Muitos participantes sugeriram a criação de cursos e grupos de apoio psicológico e social em suas instituições. Os dados reforçam a importância de iniciativas institucionais que abordem de forma proativa o planejamento da aposentadoria.

3.4 AMEAÇAS A VALIDADE

De acordo com as diretrizes fornecidas por Wohlin et al. [23], as ameaças à validade podem ser classificadas em quatro categorias: validade de conclusão, validade interna, validade de construto e validade externa. Abaixo, é discutido as principais ameaças identificadas no estudo e as estratégias para mitigá-las.

Validade Interna: Refere-se à capacidade de estabelecer relações causais confiáveis. A coleta de dados por e-mail e redes sociais pode introduzir um viés de auto-seleção, pois os participantes que escolheram responder podem ter características ou opiniões diferentes daqueles que não responderam, o que pode comprometer a causalidade dos resultados. Para mitigar esse viés, foi utilizado amostragem aleatória estratificada por região e outras variáveis demográficas, além de diversificar os métodos de coleta de dados (e-mail e redes sociais). Além disso, o convite para participar da pesquisa foi redigido de forma clara e objetiva para atrair uma gama mais ampla de participantes.

Validade de Construto: Refere-se à adequação dos instrumentos utilizados para medir os fenômenos em investigação. A coleta de e-mails por meio de páginas institucionais e redes sociais pode ter limitado a participação de professores que não compartilham publicamente suas informações de contato, afetando a representatividade dos dados. Para mitigar essa ameaça, diversificamos os métodos de obtenção de contatos, incluindo o contato direto com chefes de departamento e coordenadores de cursos de TIC, com o objetivo de garantir a participação de todos os subgrupos dentro da população.

Validade Externa: Refere-se à capacidade de generalizar os resultados para outras populações. A coleta de dados não alcançou uma distribuição uniforme de participantes em todo o Brasil, o que pode limitar a representatividade nacional da pesquisa. Embora tenhamos recebido respostas de quase todos os estados, o estado do Amapá não foi representado. Para mitigar essa ameaça, buscamos alcançar professores de TIC de regiões sub-representadas, incluindo o Amapá. Estudos futuros poderiam replicar esta pesquisa em outros contextos, tanto nacional quanto internacionalmente, para aumentar a generalização dos achados.

Validade de Conclusão: Refere-se à precisão das inferências sobre as relações identificadas nos dados. Em nosso estudo, uma possível ameaça é o tamanho da amostra (176 participantes), que é pequeno em comparação com o número total de professores de TIC no Brasil, o que pode comprometer a precisão das conclusões. Para mitigar essa ameaça, estudos futuros podem aprimorar os esforços de coleta de dados utilizando uma gama mais ampla de canais de disseminação (como fóruns especializados e redes acadêmicas) e aumentar o número de respostas para garantir uma amostra mais representativa.

4 DISCUSSÕES

A aposentadoria é uma transição significativa na vida de qualquer indivíduo, e para os professores, esse processo é marcado por diversos desafios emocionais, financeiros e sociais. Embora a aposentadoria seja muitas vezes vista como uma fase de descanso, ela também pode trazer consigo uma série de preocupações que afetam o bem-estar e a qualidade de vida. Este capítulo apresenta uma análise dessas questões, discutindo as motivações e os preparativos para a aposentadoria, os aspectos emocionais e psicológicos que permeiam essa transição, a continuidade no trabalho após a aposentadoria, e a importância de uma rede de apoio durante esse período. A análise se baseia nos achados do survey apresentado no Capítulo 3 em estudos anteriores, que evidenciam as complexas interações entre os fatores financeiros, sociais e emocionais que influenciam o planejamento e a adaptação dos professores ao processo de aposentadoria. Além disso, discute-se a relevância de políticas institucionais e ações de apoio para mitigar os efeitos negativos dessa fase da vida, proporcionando uma transição mais tranquila e saudável para os profissionais da educação.

4.1 PLANEJAMENTO DA APOSENTADORIA AO LONGO DA CARREIRA

Uma quantidade significativa dos professores (31.3%) começou a pensar na aposentadoria desde o início da carreira, o que sugere um certo nível de conscientização sobre a necessidade de planejamento da vida pós-aposentadoria. No entanto, é preocupante que mais de 27.3% dos participantes ainda não começaram a planejar essa etapa de suas vidas. Além disso, alguns professores afirmaram que não pretendem se aposentar. Isso pode ser reflexo de fatores como a dedicação intensa à carreira acadêmica ou a falta de clareza sobre o que a aposentadoria pode significar em termos de qualidade de vida e bem-estar.

Atchley and Cottrell [24] também investigaram como a interação entre a educação financeira e a clareza dos objetivos de aposentadoria, a perspectiva de tempo futuro, a atitude em relação à aposentadoria, a tolerância ao risco e o apoio do grupo social, como características psicológicas, influencia o comportamento de planejamento da aposentadoria. Os resultados revelaram que a perspectiva de tempo futuro, a clareza dos objetivos de aposentadoria e o apoio do grupo social têm um efeito significativamente positivo sobre o comportamento de planejamento da aposentadoria.

4.2 PREENCHENDO O TEMPO LIVRE NA APOSENTADORIA

A maioria dos professores (64.8%) planeja utilizar o tempo livre com atividades de lazer e viagens, refletindo uma necessidade de descanso e recreação. No entanto, uma parcela significativa dos professores pretende continuar trabalhando, seja em atividades remuneradas relacionadas à área de atuação ou realizando algum trabalho voluntário. Esse resultado reforça a ideia de que a aposentadoria não é percebida como um fim, mas sim como uma transição para uma nova fase, onde o trabalho, de alguma forma, ainda está presente. Esse desejo de continuar contribuindo está alinhado com o resultado da Q13, onde 54% dos professores expressam a intenção de seguir realizando pesquisas, o que evidencia o forte vínculo com a vida acadêmica.

As motivações do indivíduo para se envolver em atividades de lazer durante o tempo ganho após a aposentadoria podem depender de suas percepções sobre seu futuro (ou seja, percepções sobre o próprio envelhecimento) e de seus níveis de preparação para as mudanças relacionadas à idade. Couto et al. [25] investigaram as mudanças longitudinais nos níveis de engajamento em atividades de lazer que ocorrem por volta da idade de aposentadoria, influenciadas pelas percepções sobre o envelhecimento e pela preparação para a velhice. A amostra foi composta por 451 indivíduos, divididos em três grupos de faixa etária correspondente: recém-aposentados (entre a linha de base e o acompanhamento), já aposentados (na linha de base) e indivíduos ainda trabalhando (no acompanhamento). Os resultados indicaram que as mudanças nos níveis de engajamento em lazer variaram entre os grupos. Os participantes recém-aposentados mostraram um aumento em seus níveis de engajamento em atividades de lazer em comparação com os participantes já aposentados e ainda trabalhando.

4.3 PREOCUPAÇÕES FINANCEIRAS E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

A perda de benefícios financeiros após a aposentadoria é uma preocupação significativa entre os professores. A maioria indicou que está economizando dinheiro durante suas carreiras ativas para manter seu padrão de vida. Esse preparo financeiro reflete uma conscientização pragmática sobre a possível redução de renda e seus impactos. No entanto, os professores que ainda não planejaram suas atividades pós-aposentadoria podem estar em risco de enfrentar dificuldades financeiras no futuro, o que destaca a necessidade de maior conscientização sobre a importância do planejamento financeiro. Niu et al. [26] investigaram o nível de alfabetização financeira e seu impacto no preparo para a aposentadoria na China. Os autores encontraram que uma proporção significativa da população chinesa, especialmente os idosos, as mulheres e os indivíduos com baixa escolaridade, carece de conhecimento financeiro. Os resultados indicam que a alfabetização financeira tem um impacto forte e positivo em vários aspectos do preparo para a aposentadoria entre a população chinesa, incluindo a determinação das necessidades financeiras para a aposentadoria, o desenvolvimento de planos financeiros de longo prazo e a compra de seguros de pensão privados.

4.4 ASPECTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS DA APOSENTADORIA

Em termos de bem-estar emocional, a pesquisa indica que mais de 63,6% dos professores se sentem psicologicamente preparados para a aposentadoria (Q17). No entanto, entre aqueles que não se sentem preparados, surgem preocupações como ociosidade, solidão e preocupações financeiras. A transição para a aposentadoria não é apenas uma mudança financeira; ela também envolve adaptação emocional e social, onde o isolamento e a falta de propósito podem representar desafios significativos. Vários autores também pesquisaram os efeitos da aposentadoria sobre os professores e encontraram sentimentos associados a preocupações financeiras e depressão [27, 28, 29].

4.5 CONTINUIDADE NO TRABALHO APÓS A APOSENTADORIA

Muitos professores veem a aposentadoria como uma nova fase produtiva, com mais de 43% deles planejando continuar trabalhando devido a uma combinação de fatores, como realização pessoal, necessidade financeira e o desejo de manter conexões sociais (Q15). Isso sugere que o ambiente acadêmico, com sua natureza colaborativa e produção intelectual contínua, é um espaço onde muitos se sentem realizados e, portanto, hesitam em se desvincular completamente de suas atividades. Shlomo e Oplatka [18], Cahill et al.[10], Davidovitch [16] e Rowson [20] também identificaram que os professores pretendem continuar trabalhando e contribuindo para a academia após sua aposentadoria.

4.6 PREPARAÇÃO DE UMA REDE DE APOIO

A falta de uma rede de apoio na aposentadoria foi mencionada por muitos participantes (Q16), com um número considerável ainda não tendo planejado como será essa fase de transição. Isso destaca a importância de políticas institucionais que ajudem os professores a desenvolver apoio emocional e social, minimizando os riscos de isolamento e depressão que podem surgir com a aposentadoria. Mugambi et al. [30] investigaram a relação significativa entre depressão e adaptação à aposentadoria entre professores aposentados no Condado de Meru, Quênia. Os autores realizaram uma pesquisa com 1.800 professores aposentados e seus cônjuges. Os resultados deste estudo revelaram uma relação significativa entre depressão e adaptação à aposentadoria. O estudo recomenda que o governo queniano organize aconselhamento pré e pós-aposentadoria para ajudar os professores a lidarem com os desafios que podem levar à depressão durante a aposentadoria.

Nossos achados revelam um grupo de professores que, apesar de altamente engajado com o planejamento financeiro, ainda enfrenta desafios emocionais e sociais relacionados à aposentadoria. O desejo de continuar contribuindo profissionalmente após a aposentadoria indica que os professores de TIC veem essa fase como uma oportunidade para realinhar suas vidas, mas com

um papel contínuo dentro da academia. A criação de programas institucionais focados em suporte psicológico e financeiro para a aposentadoria pode ser um caminho importante para garantir uma transição mais tranquila para esses profissionais.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho investigou as percepções dos professores de TIC das Instituições de Ensino Superior em relação à aposentadoria. Os resultados revelam que, embora uma parcela significativa dos docentes comece a planejar a aposentadoria no início ou na metade de suas carreiras, muitos ainda não iniciaram esse planejamento ou não têm intenção de se aposentar. As principais preocupações identificadas estão relacionadas à perda de renda e à preparação psicológica para essa transição, com uma proporção significativa dos docentes sentindo-se financeiramente vulneráveis e emocionalmente despreparados para esse momento.

Além disso, a maioria dos participantes demonstrou interesse em continuar contribuindo com o ambiente acadêmico ou na área de TIC após a aposentadoria, por meio de atividades como pesquisa, consultorias e mentorias. Entretanto, muitos professores também expressaram a intenção de equilibrar essa continuidade profissional com atividades de lazer e viagens, mostrando que a aposentadoria é vista tanto como um momento de novas oportunidades quanto de desafios.

Os achados também indicam uma crescente conscientização sobre a importância de se manter uma rede de apoio social e familiar, além da necessidade de uma maior preparação financeira e psicológica para lidar com as mudanças impostas pela aposentadoria. Este estudo contribui para uma melhor compreensão das dinâmicas envolvidas no processo de aposentadoria dos professores de TIC e ressalta a importância de políticas institucionais e programas de suporte para auxiliar essa transição de maneira mais eficaz.

Por fim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar futuras iniciativas de planejamento de aposentadoria nas instituições de ensino, oferecendo orientações tanto para os professores quanto para as instituições, visando minimizar os impactos financeiros e emocionais da aposentadoria, enquanto possibilitam que os professores continuem a contribuir com a academia e a sociedade de maneira significativa. Como trabalhos futuros, pretendemos replicar o estudo em outras áreas de conhecimento e ou outros países para compararmos os resultados e propor um guia para apoiar os professores nessa fase da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 TAYLOR, M. A.; SHORE, L. M. Predictors of planned retirement age: an application of beehr's model. *Psychology and aging*, American Psychological Association, v. 10, n. 1, p. 76, 1995.
- 2 BARBOSA, L. M.; MONTEIRO, B.; MURTA, S. G. Retirement adjustment predictors—a systematic review. *Work, Aging and Retirement*, Oxford University Press UK, v. 2, n. 2, p. 262–280, 2016.
- 3 LIM, A. N. A comparative study of men and women on the preparation of retirement life. *International journal of advanced smart convergence*, The Institute of Internet, Broadcasting and Communication, v. 10, n. 3, p. 113–121, 2021.
- 4 HAN, J.; KO, D.; CHOE, H. Classifying retirement preparation planners and doers: A multi-country study. *Sustainability*, MDPI, v. 11, n. 10, p. 2815, 2019.
- 5 VO, K.; FORDER, P. M.; TAVENER, M.; RODGERS, B.; BANKS, E.; BAUMAN, A.; BYLES, J. E. Retirement, age, gender and mental health: findings from the 45 and up study. *Aging & mental health*, Taylor & Francis, v. 19, n. 7, p. 647–657, 2015.
- 6 ILMAKUNNAS, P.; ILMAKUNNAS, S. Health and retirement age: Comparison of expectations and actual retirement. *Scandinavian journal of public health*, SAGE Publications Sage UK: London, England, v. 46, n. 19_suppl, p. 18–31, 2018.
- 7 ABELIANSKY, A. L.; STRULIK, H. Health and aging before and after retirement. *Journal of Population Economics*, Springer, v. 36, n. 4, p. 2825–2855, 2023.
- 8 MCLAUGHLIN, J.; DURANLEAU, L.; UMMERSEN, C. V. *Faculty retirement: Best practices for navigating the transition*. <https://doi.org/10.4324/9781003444824>: Taylor & Francis, 2023.
- 9 LI, W.; YE, X.; ZHU, D.; HE, P. The longitudinal association between retirement and depression: a systematic review and meta-analysis. *American Journal of Epidemiology*, Oxford University Press, v. 190, n. 10, p. 2220–2230, 2021.
- 10 CAHILL, M.; GALVIN, R.; PETTIGREW, J. The retirement experiences of women academics: A qualitative, descriptive study. *Educational Gerontology*, Taylor & Francis, v. 47, n. 7, p. 297–311, 2021.
- 11 HOFMANN, Y. E.; STROBEL, M. Transparency goes a long way: information transparency and its effect on job satisfaction and turnover intentions of the professoriate. *Journal of Business Economics*, Springer, v. 90, p. 713–732, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11573-020-00984-0>>.
- 12 PHAM, C. D.; HOANG, T. P.; NGUYEN, Y. T. Impact of work motivation on satisfaction and turnover of public universities lecturers. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, Korea Distribution Science Association, v. 8, n. 2, p. 1135–1146, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no2.1135>>.
- 13 STOREY, M. D.; ERNST, N. A.; WILLIAMS, C.; KALLIAMVAKOU, E. The who, what, how of software engineering research: a socio-technical framework. *Empir. Softw. Eng.*, v. 25, n. 5, p. 4097–4129, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10664-020-09858-z>>.
- 14 CORBIN, J.; STRAUSS, A. *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. <https://psycnet.apa.org/record/2008-05815-000>: Sage publications, 2014.

- 15 CROW, G. In search of role models of successful academic retirement. *Contemporary Social Science*, Taylor & Francis, v. 16, n. 5, p. 604–617, 2021.
- 16 DAVIDOVITCH, N.; ECKHAUS, E. The attitude of academic faculty to continued work by faculty members after reaching retirement age. *Economics & Sociology*, Centre of Sociological Research (NGO), v. 13, n. 2, p. 123–135, 2020.
- 17 AMANI, J.; FUSSY, D. S. Retirement planning mistakes undermining the post-retirement adjustment and well-being. *Educational Gerontology*, Taylor & Francis, v. 49, n. 2, p. 158–173, 2023.
- 18 SHLOMO, H.; OPLATKA, I. “i am still a teacher”: The place of the teaching career in the process of retirement adjustment. *Educational studies*, Taylor & Francis, v. 49, n. 2, p. 219–238, 2023.
- 19 SANTOS, A. L. L. d. S. et al. Programa de planejamento para aposentadoria: percepções e vivências dos servidores públicos. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024.
- 20 ROWSON, T. S.; PHILLIPSON, C. ‘i never really left the university:’ continuity amongst male academics in the transition from work to retirement. *Journal of Aging Studies*, Elsevier, <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2020.100853>, v. 53, p. 100853, 2020.
- 21 LAI, M.-M.; LAI, M.-L.; LAU, S.-H. Managing money and retirement planning: Academics’ perspectives. *Pensions: An International Journal*, Springer, <https://doi.org/10.1057/pm.2009.14>, v. 14, p. 282–292, 2009.
- 22 FONSECA, A. d. G. Programas de preparação para aposentadoria: instrumentos efetivos de responsabilidade social nas universidades públicas federais de ensino superior. *Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública)*, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba-PR, <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4129>, v. 1, p. 1–108, 2019.
- 23 WOHLIN, C.; RUNESON, P.; HÖST, M.; OHLSSON, M. C.; REGNELL, B.; WESSLÉN, A. *Experimentation in Software Engineering*. <https://doi.org/10.1007/978-3-642-29044-2>: Springer, 2012. ISBN 978-3-642-29043-5.
- 24 ATCHLEY, R. C.; COTTRELL, F. Women in retirement: Preliminary report. In: *Elsevier*. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.05.007>: Journal of Business Research, 2020. v. 133, p. 432–449.
- 25 COUTO, M. C. P. de P.; EKERDT, D. J.; FUNG, H. H.; HESS, T. M.; ROTHERMUND, K. What will you do with all that time? changes in leisure activities after retirement are determined by age-related self-views and preparation. *Acta psychologica*, Elsevier, v. 231, p. 103795, 2022.
- 26 NIU, G.; ZHOU, Y.; GAN, H. Financial literacy and retirement preparation in china. *Pacific-Basin Finance Journal*, Elsevier, v. 59, p. 101262, 2020.
- 27 SANJARI, Z.; MIRI, M. The effectiveness of life review therapy on psychological distress and social cohesion of retired teachers. *Journal of Gerontology*, Journal of Gerontology, v. 8, n. 4, p. 71–81, 2024. Disponível em: <<http://joge.ir/article-1-673-en.html>>.
- 28 TAGHVAIENIA, A.; ALAMDARI, N. Effect of positive psychotherapy on psychological well-being, happiness, life expectancy and depression among retired teachers with depression: a randomized controlled trial. *Community mental health journal*, Springer, v. 56, n. 2, p. 229–237, 2020.
- 29 AHMADIMANESH, M.; AHMADIMANESH, M.; ISHAQI, R. S. A.; ROSTAMI, M. Reminiscence on the happiness of retired elderly people in department of education in mashhad in 2018. *Iran J Posit Psychol*, v. 6, n. 2, p. 61–8, 2020.

30 MUGAMBI, A. G. A.; MBURUGU, B. M.; MWITHALII, J. K. Depression and adjustment to retirement among retiree teachers in meru county, kenya. *Depression*, 10.7176/RHSS/10-16-02, v. 10, n. 16, p. 1–6, 2020.